

tecnológico e científico da Água. A exposição permanente aborda, por um lado, a temática da água de uma forma interdisciplinar cruzando a história, a ciência, a tecnologia e a sustentabilidade, convidando o visitante a explorar conteúdos como a presença da água no planeta Terra, a história do abastecimento de água a Lisboa, o ciclo hidrológico, o ciclo urbano da água, a poluição da água e a pegada hídrica. Por outro lado, permite entender a relação funcional dos vários espaços que constituem o Museu da Áqua, tais como: o Aqueduto das Águas Livres e as Galerias Subterrâneas, o Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras, o Reservatório da Patriarcal e a Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos.

de captação e transporte de água, por via gravítica, num total de 58 Km de canalizações existentes entre as nascentes, localizadas a 14 Km, a noroeste de Lisboa, e os chafarizes da capital. No seu trajeto destaca-se a travessia do vale de Alcântara, ao longo de 941 m. com arcadas que atingem a altura máxima de 65 m. O percurso é visitável entre Campolide e o Parque Florestal de Monsanto. Classificado como Monumento Nacional desde 1910.

3ª feira a Sábado: 10.00h - 17.30h (encerra aos feriados)

Calçada da Quintinha, 6 💟 N 38°43'36.124" O 9°9'58.613" 📃 702 / 712 / 742 / 751 / 758

servico entre 1880 e 1928 e foi responsável pela expansão da distribuição domiciliária de água em Lisboa. O edifício preserva as antigas máquinas a vapor, referências do

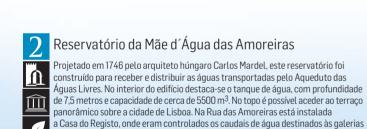
património histórico industrial, e acolhe a exposição permanente do Museu da Água que convida o visitante a conhecer a água nas vertentes da história, da ciência, da tecnologia e da sustentabilidade. Classificado, desde 2010, como Conjunto de Interesse Público

2ª feira a Sábado: 10.00h - 17.30h (encerra aos feriados)

Rua do Alviela, 12 N 38°43"11.328" O 9°7"11.106" ₹706 / 735 / 794 Santa Apolóni







ventos e das casas nobres. Classificado, desde 1910, como Monumento Nacional. ^a feira a Sábado: **10h - 12.30 e 13.30 - 17.30h** (encerra aos feriados) Praça das Amoreiras, 10 💟 N 38°43'17.238" O 9°9'20.979" 📃 706 / 709 / 727 / 758 Rato

lo Loreto e da Esperança para abastecimento dos chafarizes, das fábricas, dos

Galeria Subterrânea do Loreto

A água transportada pelo Aqueduto das Águas Livres, ao chegar a Lisboa, era conduzida através de uma rede emissária constituída por cinco galerias, maioritariamente subterrâneas, com cerca de 12 Km de extensão, cuja função era assegurar o fornecimento de água a chafarizes e alguns estabelecimentos públicos. Destaca-se a Galeria do Loreto, construída em 1746, cujo percurso é visitável entre a Casa do Registo, na Rua das Amoreiras, e o Miradouro de São Pedro de Alcântara.

Visitas com marcação obrigatória: +351 218 100 215

☑ Praça das Amoreiras, 10 ☑ N 38°43'17.238" O 9°9'20.979" 💂 706 / 709 / 727 / 758 🕻 Rato

Reservatório da Patriarcal

Escondido no subsolo do Jardim do Príncipe Real, exatamente sob o lago, encontra-se este reservatório, com capacidade de cerca de 880 m³, cuja construção foi concluída em 1864. Foi um dos primeiros reservatórios da moderna rede de distribuição de água, projetada em 1856 pelo engenheiro francês Louis-Charles Mary, que facilitou o fornecimento de água aos abitantes de Lisboa. O Reservatório da Patriarcal, inicialmente abastecido pelo Aqueduto das Águas Livres e, a partir de 1890, pelo Aqueduto do Alviela, apresenta uma forma octogonal e conta com 31 pilares onde assentam os arcos em cantaria que suportam as abóbodas.

Sábados: 10.00h - 17.30h (encerra aos feriados)

Praça do Príncipe Real
N 38°42'58.215" O 9°8'55.526"
758 / 773







Os Aguadeiros

Profissionais do transporte e da venda de água pelas ruas da cidade, os aguadeiros enchiam barris nos chafarizes e faziam-se anunciar com o curioso pregão "Aúúúúúúú...!" A atividade foi desenvolvida por homens e mulheres, primeiro africanos, depois sobretudo galegos e acabou por se transformar numa profissão regulamentada, indissociavelmente ligada à distribuição da água em Lisboa até ao início do século XX.

Chafariz do Rato.....

Integrado no conjunto de chafarizes barrocos edificados na obra das Águas Livres, o Chafariz do Rato, localizado no atual Largo do Rato, foi construído entre 1753 e 1754. Projetado por Carlos Mardel, e alimentado através da Mãe d'Água das Amoreiras, apresenta uma estrutura arquitetónica onde a água corria em dois níveis: um mais elevado, cujo tanque, dirigido a particulares e aquadeiros, recebia a áqua através de duas bicas, e outro, térreo, dotado de um tanque menor, utilizado para bebedouro dos animais.



















www.facebook.com www.instagram.com/

Rua do Alviela, 12, 1170-012 Lisboa, Portugal

